

# GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

## SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

### Concurso Público

## Professor Classe "A"

## Cargo 1

### Componente Curricular: Artes / Artes Plásticas



### CADERNO DE PROVAS



#### LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém **cento e vinte** itens, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenados de **1 a 120**.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Recomenda-se não marcar ao acaso: a cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial definitivo, além de não marcar ponto, o candidato recebe pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 4 Não utilize nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 5 Durante as provas, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 A duração das provas é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 7 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de provas.
- 8 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, na folha de rascunho ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

#### AGENDA

A agenda para as próximas etapas do concurso será divulgada juntamente com a divulgação dos gabaritos preliminares das provas objetivas, no primeiro dia útil após a realização destas, na Internet: [www.cespe.unb.br](http://www.cespe.unb.br) e nos quadros de avisos do CESPE/UnB, em Brasília.

#### OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 10 do Edital n.º 1/2004 – SGA/SE, de 21/9/2004.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 448 0100; Internet – [www.cespe.unb.br](http://www.cespe.unb.br).
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 120 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção das suas provas.

## CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS, LÍNGUA PORTUGUESA E NOÇÕES DE DIREITO

A partir da década de 60, o mundo foi marcado pela contestação dos padrões estabelecidos, lutas internas e crescentes dificuldades econômicas. Por acréscimo, as reformas educacionais não atenderam às demandas, em grande parte irrealistas, do seu contexto social. Com isso, passou a vicejar o paradigma do conflito, representado pelo neomarxismo, utopismo e outras correntes. A sociedade passou a ser vista basicamente como um conjunto de grupos em contínuo conflito, em que uns estabelecem dominação sobre os outros. Em vez do consenso espontâneo, passou-se a encarar a educação como um processo de instauração de um consenso imposto. Segundo as novas concepções de então, ela seria um instrumento dissimulado de dominação e reprodução da estrutura de classes.

A. C. Gomes. *A educação em perspectiva sociológica*. 3.ª ed. São Paulo: EPU, 1994, p. 21 (com adaptações).

Os autores, em geral, concordam em classificar as tendências pedagógicas em dois grupos: as de cunho liberal — Pedagogia Tradicional, Pedagogia Renovada e tecnicismo educacional — e as de cunho progressista — Pedagogia Libertadora e Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos —, esta formando a base teórico-metodológica dos estudos organizados neste livro.

J. C. Libâneo. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994, p. 64 (com adaptações).

Com o auxílio dos textos acima, julgue os itens a seguir, relativos a aspectos das práticas escolares e docentes.

- 1 Nos estudos sociológicos da educação, a partir de 1960, o paradigma do consenso foi substituído pelo paradigma do conflito.
- 2 Na abordagem sociológica progressista do conflito, enfatizam-se os valores comuns e a cooperação entre professores e alunos, situando-se a escola como elemento de integração e continuidade entre gerações.
- 3 A denominada educação bancária é uma das propostas da Pedagogia Libertadora.
- 4 A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos atribui importância destacada à didática, a qual possui como objeto de estudo o processo de ensino nas suas relações e ligações com a aprendizagem.
- 5 Segundo a corrente progressivista da Pedagogia Renovada, o professor deve conduzir o aluno a condições propícias para que este, a partir de suas próprias necessidades e do estímulo de seus interesses, busque, por si mesmo, conhecimentos e experiências.
- 6 Na perspectiva teórico-metodológica em que se fundamenta Libâneo, a didática, subordinada a propósitos sociais, políticos e pedagógicos, caracteriza-se como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente.

Alguns professores ressaltaram que possuem alguma dificuldade em fazer os alunos agirem. Segundo eles, a prática escolar é a principal responsável pelo comportamento passivo dos alunos. Procuram recuperar essa prontidão. Um professor diz que, como alternativa, inicia “fazendo junto” com os alunos. Com isso, procura recuperar a segurança deles no fazer. É preciso “mostrar que se pode” junto com eles para depois eles se animarem a fazer sozinhos. Outro lembra que a prática escolar, na sua maior parte, tem sido a que valoriza a passividade, a obediência e a memória. Quando, nos graus mais avançados de ensino, se quer exigir que o aluno pense, o processo é muito mais difícil. Entretanto, os alunos valorizam esse esforço. Tanto é que identificam como bom professor o que está tentando esse caminho.

M. I. Cunha. *O bom professor e sua prática*. 6.ª ed. Campinas: Papyrus, 1996, p. 108 (com adaptações).

Acerca de aspectos focados no fragmento de texto acima, julgue os itens subsequentes.

- 7 De acordo com o que é relatado no fragmento de texto, alguns professores ressaltaram compromisso ético, associado a uma concepção de sociedade.
- 8 Com o objetivo de recuperar a segurança dos alunos no fazer, um dos professores citados no texto interpreta o processo ensino-aprendizagem de acordo com o modelo transmissão-recepção para iniciar suas aulas.
- 9 O caminho valorizado na caracterização do bom professor por parte dos alunos remete à necessidade de se realizarem dinâmicas que favoreçam a memorização dos principais termos e definições que compõem a disciplina ministrada.

A constatação de que a educação de professores tem sido mais efetiva pelas influências da prática cotidiana pode influir no repensar dos cursos de formação de professores. Os esforços dos cursos de licenciatura e de pedagogia têm sido maiores no que diz respeito à formação do futuro professor, tendo uma conotação mais teórica do que prática. É preciso estender ações e influências ao professor em exercício, favorecendo situações de análise e reflexão sobre a sua própria condição e experiência.

*Idem, ibidem*, p. 171 (com adaptações).

Provavelmente, a didática terá de constituir uma teoria pedagógica que possua não apenas a razão de ser social (tentativa de elaborar um conhecimento a partir da sistematização das práticas educativas das classes subalternas e articulado à nova realidade social criada por essas classes), mas que possua, também, um objetivo claro e definido: preparar, teórica e praticamente, o futuro professor para captar e resolver os problemas postos pela prática social dessas classes.

P. L. O. Martins. *Didática teórica/Didática prática. Para além do confronto*. São Paulo: Edições Loyola, 1989, p. 177.

A partir dos textos acima, julgue os itens que se seguem.

- 10 Sendo a teoria a tentativa de explicar a prática, espera-se que as teorias estudadas nas formações inicial e continuada do professor o subsidiem na elaboração de alternativas efetivas de solução de problemas vivenciados no dia-a-dia escolar.
- 11 A proposição explicitada nos dois textos enquadra-se na perspectiva educacional tecnicista.
- 12 Ainda hoje, existem cursos de licenciatura ineficientes na consecução do objetivo da didática conforme defendida por Martins no fragmento de texto acima.

Ao que parece, a definição dos componentes do plano de ensino de maneira fragmentária e desarticulada do todo social é que tem gerado a concepção de planejamento incapaz de dinamizar e facilitar o trabalho didático.

A. O. Lopes. **Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação.** In: I. P. A. Veiga (Coord.). **Repensando a didática.** 12.ª ed. Campinas: Papirus, 1996, p. 43 (com adaptações).

Com o auxílio do fragmento de texto acima, julgue os itens seguintes quanto a planejamento escolar.

- 13 Na perspectiva do autor do texto, cabe ao professor a prerrogativa de elaborar seu plano de ensino sem considerar fatores extra-escolares.
- 14 O plano de aula reflete as concepções que nortearam a elaboração do plano de ensino por parte do professor.

As exigências burocráticas que são feitas para que redija dessa ou daquela maneira, muitas vezes, levam o educador a perder a confiança no seu modo de conduzir a ação educativa. Preocupação com verbos permitidos e proibidos, que se refiram ao desempenho do aluno e não do professor, e outras formalidades desse tipo são questiúnculas que, muitas vezes, deslocam a tônica das grandes questões que se colocam cotidianamente.

M. E. L. M. Castanho. **Os objetivos da educação.** In: I. P. A. Veiga (Coord.). **Repensando a didática.** 12.ª ed. Campinas: Papirus, 1996, p. 58 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens que se seguem, relativos a objetivos de ensino.

- 15 O texto faz menção ao objeto da taxonomia de Bloom.
- 16 A preocupação aludida pelo autor do texto refere-se a decorrências da visão comportamentalista do processo ensino-aprendizagem.
- 17 Para garantir o cumprimento dos objetivos do ensino, elaborados de acordo com as exigências burocráticas e na perspectiva construtivista, não se pode perder o controle da disciplina em sala de aula, o que pressupõe uma relação professor-aluno baseada na autoridade do professor, reforçada pelo distanciamento estratégico exigido, impedidor de troca de influências.

Entre os elementos que integram o processo de ensino, a avaliação representa um instrumento de controle, não apenas no sentido de acompanhamento do processo de ensino, mas, sobretudo, como instrumento de controle que garante a disciplina e a obediência do professor quanto às tarefas que lhe são delegadas — o professor se vê obrigado a cumprir os objetivos e conteúdos programáticos que lhe são impostos, mesmo quando parecem não ter sentido para o aluno.

P. L. O. Martins. *Op. cit.*, p. 60 (com adaptações).

Acerca da avaliação e com o auxílio do texto acima, julgue os itens a seguir.

- 18 A avaliação, conforme descrita por Martins, corresponde à orientação que deve prevalecer em cursos de licenciatura, para que se garanta o cumprimento do papel do professor.
- 19 A avaliação formativa constitui um balanço do conjunto de aprendizagens almejadas nos conteúdos programáticos.
- 20 Na visão formativa da avaliação, o erro do aluno é considerado uma fonte de informação essencial, cuja manifestação é importante favorecer.

## A educação como estratégia decisiva para o desafio do mundo globalizado

1 Neste mundo altamente competitivo, o mercado e suas demandas de produtividade, eficiência e visibilidade se tornaram os mandamentos capitais da sobrevivência e do  
4 sucesso, ou, ao contrário, do fracasso e da extinção. Por conta do primado da tecnologia, este não é mais o mundo do trabalho e da produção, como o fora na época da sociedade  
7 do bem-estar social, mas o mundo da informação e do conhecimento.

No mundo atual, o valor mais elevado nos selos  
10 vigentes é, portanto, o da educação.

É a educação que faz toda diferença, tanto individualmente como no conjunto da sociedade. Ou ela é  
13 competente, e por meio dela o Estado consegue resgatar o limiar mais substantivo da sua autonomia, ou, na ausência dela ou diante de seu fracasso, todos são derrotados.

16 Só a educação nos põe na nova geografia e nos sintoniza com a nova historicidade.

Mas esta nova educação precisa igualmente se  
19 distinguir do que foi a educação que serviu, e muito adequadamente, à sociedade industrial, base do estado de bem-estar social que nós estamos vendo ser desmanchado no  
22 presente momento.

A propósito, vale a pena fazer um breve percurso histórico para se verificar que a educação no sentido  
25 institucional, como uma das dimensões da consolidação do Estado moderno, não é e nem pode ser jamais encarada como um valor absoluto. Ela deve ser repensada e replanejada  
28 exatamente em função das mudanças históricas que assinalaram o próprio papel do Estado moderno.

Nesse sentido, a educação pública em grande escala,  
31 aquilo que chamamos de educação popular em massa, foi introduzida nas potências capitalistas em fins do século XIX, correspondendo às demandas impostas pela revolução  
34 científico-tecnológica. Essa grande transformação, também chamada de segunda Revolução Industrial, foi caracterizada pelo grande salto na escalada produtiva em decorrência das  
37 introduções de novos potenciais energéticos, como a eletricidade e o uso dos derivados de petróleo nos motores de combustão interna. O impacto dessas mudanças foi de tal  
40 magnitude que alterou completamente o modo de vida por todo mundo, ocasionando a revolução nas práticas produtivas por meio dos grandes complexos industriais, como as usinas  
43 hidro e termelétricas, os altos-fornos, as siderúrgicas, as indústrias químicas, as técnicas de refrigeração, de conservação, de embalagens, o grande surto de  
46 eletrodomésticos e de iluminação elétrica, que alteraram drasticamente o cotidiano de todas as pessoas. Houve igualmente uma transformação revolucionária nas técnicas  
49 de transporte e comunicação, com o surgimento dos transatlânticos, das redes ferroviárias intercontinentais, dos veículos automotores, do avião, da fotografia, do cinema, do  
52 telégrafo, do rádio, do telefone e da televisão.

Nicolau Sevcenko. Internet: <<http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/educacao/cidadania>> Acesso em set./2004 (com adaptações).

Considerando as idéias e estruturas do texto acima, julgue os seguintes itens.

- 21 Na modernidade, os paradigmas “capitais da sobrevivência e do sucesso” (l.3-4) são a produtividade, a eficiência e a visibilidade.

- 22 Por se considerar parágrafo como a unidade de texto escrito, geralmente assinalada pela mudança de linha e pelo afastamento da margem e cuja função é “indicar serem as frases nela contidas o desenvolvimento de uma idéia, estando mais intimamente relacionadas entre si do que com as demais frases do texto” (**Novo Aurélio – Dicionário da Língua Portuguesa – Século XXI**), seria conveniente que as frases contidas entre as linhas 9 e 22 do texto estivessem reunidas em um só parágrafo.
- 23 Nas linhas 6, 25 e 26, sem que se altere o sentido do texto, a palavra “como” pode ser substituída, respectivamente, por: **tal qual; enquanto; na forma de.**
- 24 Entre as linhas 23 e 29 do texto, é feito um percurso cronológico para se analisarem as mudanças históricas que assinalaram o papel do Estado moderno.
- 25 Em “aquilo que chamamos de educação popular em massa” (l.31), o acréscimo de um **a** entre “aquilo” e “que” não interfere no sentido do texto.
- 26 O sujeito sintático de “foi introduzida” (l.32) é “revolução científica-tecnológica” (l.33-34).
- 27 A passagem “em decorrência das introduções de novos potenciais energéticos” (l.36-37) introduz no texto a circunstância de **conseqüência.**
- 28 Em “O impacto dessas mudanças foi de tal magnitude que alterou completamente o modo de vida por todo mundo” (l.39-41), a inclusão de uma vírgula logo após “magnitude” e do artigo **o** imediatamente antes de “mundo” não altera a sintaxe nem o sentido da informação.
- 29 São substantivos compostos os seguintes vocábulos do texto: “termelétricas” (l.43), “altos-fornos” (l.43), “eletrodomésticos” (l.46) e “transatlânticos” (l.50).
- 30 A forma verbal “Houve” (l.47) comporta a substituição, no contexto, por **Ocorreu.**

Julgue a grafia das palavras, a concordância e a regência dos fragmentos de texto apresentados nos itens a seguir.

- 31 Em meio ao fluxo avassalador de mudanças, a educação popular em massa tornou-se um recurso fundamental à qualificação da mão-de-obra em função das demandas de uma economia de grande sofisticação tecnológica.
- 32 Um diferencial entre os ideais tradicionais de uma educação de caráter mais diletante e uma educação voltada para às exigências de se formar grandes coletividades de trabalhadores foi instalada pelas novas demandas.
- 33 A história serve para alertar a humanidade quanto aos enormes riscos de um sistema educacional que não incluía uma dimensão crítica, um espaço para a interlocução democrática das idéias e a abertura generosa para as diferenças, permitindo o desenvolvimento de uma sensibilidade particularmente aguda quanto às demandas dos indivíduos e grupos mais vulneráveis, dos dissidentes, das minorias e de todos os que carecem de apoio e de afeto.
- 34 O recente advento da microeletrônica, também chamada Terceira Revolução Industrial, tanto confirmou quanto consolidou muito certas tendências restritivas, porque ficou mais claro do que nunca que na nova sociedade do conhecimento e da informação o grande diferencial qualificador é a educação.

Itens adaptados da Internet: <<http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/educacaociudadania>>. Acesso em set./2004.

1 Se a gente fosse usar uma metáfora para descrever a sociedade contemporânea, a metáfora que talvez melhor correspondesse à descrição desse novo modelo seria a de um ovo que alguém abre e joga na frigideira quente sobre o óleo. No miolo surge aquela bolha dourada, bem reduzida e bem fechada e aí quanto mais se chacoalha a frigideira, mais a parte branca vai se espalhando mais até se esgarçar nas suas bordas. E jamais se combinam, a não ser que se arrebeunte a bolha com um garfo; elas jamais se confundem, e o desencontro é total. Se alguém insistir e chacoalhar bastante a frigideira, o que consegue é esgarçar cada vez mais a parte branca; se deixar a frigideira muito tempo ao fogo, consegue

13 é torrará-la cada vez mais, mas a parte dourada vai permanecer sempre incólume a esse tratamento brutal.

A luta pela democratização, neste momento, é sobretudo a luta pela qualificação educacional, e a forma de atuação participativa é sobretudo por meio de uma educação que permita compreender quais são os elementos dinâmicos e formadores desse novo processo de esgarçamento e de heterogeneização do corpo social. Portanto, é mais do que óbvio que a educação é um recurso estratégico para formar uma população não apenas qualificada para compreender e acompanhar esse fluxo de mudanças, mas, sobretudo, para saber tirar o melhor proveito dele em função de suas necessidades e de suas aspirações.

Nesses termos, não basta, portanto, uma educação que torne as novas gerações aptas para compreender e interagir com esse novo quadro apenas. É fundamental que essa educação incorpore uma dimensão analítica que propicie a todos um afastamento crítico e uma reflexão negativa, inconformada, denunciadora e também propositiva de novos caminhos, alternativas, e por que não de breques, de recuos e de modos de recozer as relações que foram esgarçadas, de recompor o que foi perdido, de compensar o que foi prejudicado e de restabelecer a comunhão social, nos múltiplos níveis local, nacional e global.

Essa é a grande vocação da educação no século XXI. A definição de um novo perfil de cidadania global. Não basta dominar o português, é preciso ser fluente em brasileiro e em *globalês*. As autoridades, as elites, os educadores cumprem essa missão de compreender, definir e difundir essa nova cidadania ampliada. Se não o fizerem, estarão condenando os potenciais e o futuro de novas gerações e, sobretudo, estarão relegando o Brasil a uma condição passiva, subalterna e irrelevante, comprometendo irremediavelmente as mais preciosas energias de sua população e as maiores riquezas de nosso patrimônio cultural.

*Idem, ibidem* (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens subseqüentes.

- 35 O primeiro parágrafo, em que predomina a descrição, apresenta a analogia entre o corpo social e um ovo posto para fritar: nessa metáfora, a gema corresponde ao núcleo detentor do poder, mais resistente a transformações; a clara representa as classes populares, mais vulneráveis ao tratamento brutal.
- 36 No segundo parágrafo, essencialmente narrativo, destaca-se a idéia de que a qualificação educacional é o único recurso transformador de populações qualificadas, capazes de compreender as mudanças sociais, em pessoas aptas a tirar proveito próprio dos conflitos sociais.

- 37 No terceiro parágrafo, há, entre outras, a seguinte relação entre substantivos e adjetivos, respectivamente: dimensão analítica, afastamento crítico, reflexão inconformada, caminhos novos, relações esgarçadas, comunhão social.
- 38 Seria gramaticalmente correto reunir em um só os dois períodos iniciais do último parágrafo, mediante a seguinte reescritura: Esta é a grande vocação da educação no século XXI: a definição de um novo perfil de cidadania global.
- 39 Em “Não basta dominar o português, é preciso ser fluente em brasileiro e em *globalês*” (l.38-40), o autor tece uma irônica crítica às ideologias neoliberais vigentes no capitalismo selvagem, derivadas das relações sociolingüísticas existentes no mundo globalizado.
- 40 O período “As autoridades, as elites, os educadores cumprem essa missão de compreender, definir e difundir essa nova cidadania ampliada” (l.40-42) apresenta as seguintes características: a oração é única, absoluta; a forma verbal “cumprem” tem sujeito e objeto direto compostos; as formas “compreender”, “definir” e “difundir” são substantivos abstratos que correspondem às variações **compreensão**, **definição** e **difusão**, as quais têm como complemento nominal a expressão “cidadania ampliada”.

João Pedro, servidor estável do governo do Distrito Federal (GDF), ocupante do cargo de agente administrativo, de nível médio, passou em segundo lugar em concurso público do GDF para o cargo de professor, de nível superior.

Acerca dessa situação hipotética, julgue os itens subseqüentes.

- 41 Como João Pedro já é servidor do GDF, ele não precisará de nova nomeação para assumir o cargo de professor, sendo apenas necessários a sua posse e o exercício no novo cargo.
- 42 Na hipótese de João Pedro não ser aprovado no estágio probatório, ele será exonerado do cargo de professor e poderá ser reconduzido ao cargo de agente administrativo, se tiver requerido vacância deste cargo.
- 43 A Constituição Federal define a estabilidade como a garantia constitucional de permanência no serviço público outorgada ao servidor que, nomeado para cargo de provimento efetivo, em razão de concurso público, tenha transposto o estágio probatório de cinco anos, após ser submetido a avaliação especial de desempenho por comissão instituída para essa finalidade.

A Lei n.º 8.112/1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, reservou o seu Título IV para o regime disciplinar, no qual estabeleceu deveres, proibições, acumulação remunerada de cargos públicos, responsabilidades e penalidades. Julgue os itens a seguir, relativos ao regime disciplinar dos servidores.

- 44 O servidor pode ausentar-se do serviço durante o expediente, por até uma hora, sem prévia autorização do chefe imediato, desde que compense esse tempo no final do expediente. Porém, se passar de uma hora, o chefe imediato tem de autorizar a sua saída.
- 45 O servidor público pode exercer o comércio na qualidade de acionista, cotista ou comanditário, desde que não participe da gerência ou da administração da empresa.
- 46 Entre as penalidades disciplinares que o servidor pode sofrer, a advertência é a mais branda.
- 47 O servidor pode ser demitido por abandono de cargo. Para que se configure o abandono de cargo, é necessário que o servidor se ausente intencionalmente do serviço por mais de 60 dias consecutivos.

A respeito dos direitos e das vantagens do servidor público regido pela Lei n.º 8.112/1990, julgue os seguintes itens.

- 48 O servidor que ingressar no serviço público no início de julho de um ano deverá receber, no final daquele ano, a título de gratificação natalina, apenas seis doze avos da remuneração a que faz jus no mês de dezembro.
- 49 O servidor que trabalhe habitualmente em local insalubre ou em contato permanente com substâncias tóxicas, radioativas, ou com risco de vida faz jus a um adicional sobre o vencimento do cargo efetivo. O servidor que fizer jus aos adicionais de insalubridade e periculosidade deve optar por um deles, pois é vedada a acumulação de ambos.
- 50 O servidor faz jus a trinta dias de férias por ano, que, em caso de necessidade do serviço, podem ser acumuladas até o máximo de dois períodos. Por ocasião das férias, independentemente de solicitação, é pago ao servidor o adicional de um terço da remuneração do período das férias.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Rubem Alves diz que aprender significa armazenar uma experiência, comprovada como eficaz, para sua utilização futura. A retenção (ou seja, a aprendizagem) no animal se dá de maneira mecânica. É preservada uma conexão estímulo-resposta, fixa e invariável. No ser humano, porém, a armazenagem se dá em termos de significação. Uma dada experiência é transformada em símbolos — extrai-se dela o significado —, que são guardados e incorporados àqueles já existentes, provenientes de situações passadas. Frente a uma nova situação, a interpretação do homem se dará, então, a partir daqueles significados preexistentes.

João Francisco Duarte Jr. *Fundamentos estéticos da educação*. 2.ª ed. Campinas – SP: Papirus, 1988, p. 27 (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, acerca da aplicabilidade dos princípios expressos no texto acima às situações de ensino de artes plásticas.

- 51 Para abordar o tema pintura rupestre da pré-história, o professor deve pedir aos alunos que observem os grafismos em espaços públicos, como, por exemplo, as pixações.
- 52 Em uma aula sobre Arte Pop, o professor deve solicitar aos alunos que levem embalagens de produtos industrializados para desenvolverem uma atividade prática de colagem.
- 53 O estudo dos princípios físicos de interação da cor é imprescindível para a compreensão da pintura do Impressionismo.
- 54 Para compreender a pintura realista do século XIX, os alunos devem ser submetidos a várias sessões de desenho anatômico com modelo vivo.
- 55 O aprendizado de técnicas de modelado e de aplicação da perspectiva são dispensáveis para o estudo da história da arte.
- 56 O professor deve solicitar que os alunos comparem vários modelos de cadeiras, com o objetivo de possibilitar a análise da relação entre forma e função.
- 57 A escolha do material didático adequado garante o cumprimento das metas de ensino, independentemente do contexto escolar.
- 58 O estudo da história da arte é facilitado pela leitura de imagens que façam parte do cotidiano dos alunos.

Todas as palavras de uso possível para expressarmos o propósito da educação: ensino, instrução, criação, disciplina, aquisição de conhecimento, aprendizagem forçada de maneiras ou moralidade — todas elas se reduzem a dois processos complementares, que podemos descrever com propriedade como crescimento individual e iniciação social. De maneira nenhuma os sistemas educacionais característicos das várias nações de hoje favorecem qualquer desses dois processos. Ou bem forcem o crescimento individual em direção a um padrão que destrói sua graça e vigor naturais; ou, se uma pessoa livre e independente emerge do processo educativo, é apenas para se ver às turras com uma sociedade a cujo conceito de normalidade não se adéqua.

Herbert Read. *A redenção do robô – meu encontro com a educação através da arte*. São Paulo: Summus, 1986, p. 18 (com adaptações).

Considerando o texto acima e a influência exercida por Herbert Read no ensino de Artes no Brasil, julgue os itens a seguir.

- 59 A Escolinha de Arte do Brasil foi fundada em 1948 por Augusto Rodrigues como um espaço onde as crianças poderiam exercer sua capacidade de criar em liberdade.
- 60 Para estimular a livre expressão da criança, o professor deve selecionar alguns modelos a serem copiados.
- 61 A expressão utilizada por uma ex-professora da Escolinha de Arte do Brasil — “a nossa mestra foi a própria criança” — resume o modo pelo qual as atividades dos professores estavam baseadas no que era feito, aceito ou recusado pelos alunos.
- 62 Para favorecer a livre expressão, os trabalhos dos alunos devem ser comparados e, quando se destacarem, premiados.
- 63 A integração e o ajustamento à vida, pelo processo de percepção, expressão e comunicação, impedem a livre manifestação do aluno.
- 64 A Escolinha de Arte do Brasil, idealizada como um lugar em que a criança mergulha livremente em si própria para trazer, por meio do desenho, a riqueza exuberante de sua fantasia criadora, tinha como objetivo a formação de artistas.
- 65 Os trabalhos dos alunos da Escolinha de Arte do Brasil eram valorizados e expostos nos museus.

## Texto I – itens 66 a 85

O capítulo 4 do livro **Arte, história e produção** aborda o tema “Os primeiros tempos da arte cristã e bizantina”, cujo conteúdo é composto por:

- página de apresentação, com título do capítulo e reprodução de uma pintura religiosa do século VI, e sugestões de atividades para o professor;
- linha do tempo, com destaque para eventos e obras marcantes do ano 1 ao ano 476;
- texto sucinto sobre a arte cristã primitiva, ilustrado com reproduções de pinturas feitas em paredes e tetos de catacumbas, mausoléus, sarcófagos;
- texto sucinto sobre o estilo bizantino, ilustrado com imagens da Catedral de Santa Sofia e de mosaicos com cenas religiosas que decoram as igrejas em Ravena, na Itália;
- bloco de informação intitulado “Curiosidade” em que é explicada a divisão do Império Romano;
- texto intitulado “Quer saber mais?”, que oferece informações complementares sobre a Catedral de Santa Sofia e a cidade em que foi construída, Constantinopla;
- proposta de atividade de mosaico, ilustrada, passo a passo, com sugestões de materiais e um exemplo de composição;
- descrição dos manuscritos ilustrados, acompanhada da reprodução de um manuscrito do século VII;
- proposta de atividade de ilustração de um texto elaborado pelo aluno na aula de português, após a identificação de características — dos personagens, lugares e acontecimentos do texto, bem como do tipo de ilustração mais adequado;
- alguns exemplos de modos de distribuição no papel de textos e imagens, com recomendação para que o leitor crie novas formas.

Carla Paula Brondi Calábria e Raquel Valle Martins. **Arte, história e produção – 2: arte ocidental**. São Paulo: FTD 1997, p. 61-72 (com adaptações).

Considerando as possibilidades de se utilizar, em uma aula de artes plásticas em que seja aplicado o método de multipropósito, o recurso didático apresentado no texto I, julgue os itens subsequentes.

- 66 As atividades práticas valorizam tanto a auto-expressão quanto a compreensão da organização visual de uma composição.
- 67 A pesquisa de informações históricas complementares e de técnicas contemporâneas para a confecção de mosaicos são extensões da aula.
- 68 Para compreender as diferenças entre a arte cristã primitiva e a arte bizantina, é necessário memorizar as principais características estilísticas.
- 69 As atividades práticas não são, de acordo com a definição do referido método, exercícios de ver.

- 70 As atividades práticas são, também, conforme a definição de Saunders, exercícios de aprendizagem.
- 71 Em uma atividade prática de artes plásticas, o aproveitamento do conteúdo de redações elaboradas na aula de português possibilita o desenvolvimento de trabalho multidisciplinar.
- 72 A pesquisa de diversos formatos de livros e revistas ilustrados é uma extensão da aula para incentivar o ver e o fazer arte.
- 73 O contato com as reproduções do livro manuseado individualmente pelo aluno deveria ser substituído por uma seqüência de *slides* apresentada pelo professor.
- 74 As reproduções de obras são secundárias para a educação estética e para a visual.
- 75 A análise visual da seqüência de obras reproduzidas no livro organiza a informação histórica.

Julgue os itens seguintes quanto à adequação do material didático descrito no texto I à Metodologia Triangular.

- 76 Em relação à utilização do livro didático, o professor é livre para escolher um modo específico de análise dos componentes plásticos da obra.
- 77 A leitura da imagem independe do estudo da história da arte.
- 78 De acordo com capítulo apresentado no texto I, o estudo da história da arte visa ao entendimento das classificações de estilo da arte cristã primitiva e da arte bizantina.
- 79 A contextualização proporciona ao aluno o entendimento de que as funções decorativa e utilitária não são atribuídas aos objetos artísticos.
- 80 A experimentação com um tipo de técnica de mosaico em que se utilizam pedaços de papel ou grãos proporciona ao aluno a compreensão das variações de luz e cor no mosaico bizantino.
- 81 Ao desenvolver padrões para avaliar a arte, o aluno reproduz os valores consagrados pela história da arte.
- 82 A ordenação dos blocos de conteúdo do capítulo apresentado no texto I introduz o estudo da história da arte como pré-condição para o ver e o fazer arte.
- 83 Além da história da arte e da história geral, para a contextualização da arte no período estudado, é necessário incluir informações sobre a história do cristianismo.
- 84 Os trabalhos realizados nas atividades práticas também devem ser apresentados para atividades de leitura e apreciação das imagens.
- 85 Na atividade de leitura dos trabalhos dos alunos, a contextualização é relativa à história e às competências desenvolvidas individualmente.



Figura I – Giovanni Bellini (ativo entre 1459 e 1516). **Madona e menino**, óleo sobre madeira. 88,9 cm x 71,1cm, cerca de 1480. The Metropolitan Museum of Art.



Figura II – Jacopo Tintoretto (1518-1594). **Cristo na casa de Maria e Marta**, óleo sobre tela. 197,5 cm x 131 cm, cerca de 1580.

Com base na comparação da pintura ilustrada na figura I, de Giovanni Bellini, com a pintura ilustrada na figura II, de Jacopo Tintoretto, dois pintores venezianos, e, considerando as transformações na pintura do Renascimento ao Maneirismo, julgue os itens seguintes.

- 86 Na pintura de Bellini, a figura da madona e o menino não se diferencia do fundo.
- 87 Na pintura de Bellini, embora o primeiro plano direcione o olhar para o canto superior direito da composição, o equilíbrio é obtido pelo peso visual do fundo no lado esquerdo.
- 88 Na pintura de Bellini, as áreas de cores puras das figuras em primeiro plano contrastam com as variações cromáticas da paisagem do fundo.
- 89 Em comparação à obra de Bellini, a pintura de Tintoretto apresenta variações de direção nos contornos das figuras que produzem dramaticidade.
- 90 Tintoretto organiza as figuras na composição a partir de um eixo central.
- 91 Para obter profundidade espacial, Tintoretto utiliza-se de variações de luz e tamanho das figuras.



Figura III – El Greco (1541-1614). **A abertura do quinto selo** (ou "Visão de São João"), óleo sobre tela. 222,3 cm x 193 cm. 1608-1610. The Metropolitan Museum of Art.

Influenciado por Tintoretto durante sua estada em Veneza, El Greco realizou a pintura reproduzida na figura III. A partir da análise dessa figura, julgue os seguintes itens.

- 92 O espaço da cena é adequado às convenções da perspectiva.
- 93 O contraste entre luz e sombra realça o conteúdo da cena.
- 94 A composição da cena é simétrica.
- 95 A predominância do sentido vertical no desenho das figuras é atenuada pelo direcionamento diagonal das pinceladas.
- 96 O espaço da cena é constituído por três planos: o da figura à esquerda, o do grupo dos mártires e anjos e o do céu na parte superior da tela.
- 97 As cores são utilizadas para preencher as áreas delimitadas pelo desenho.

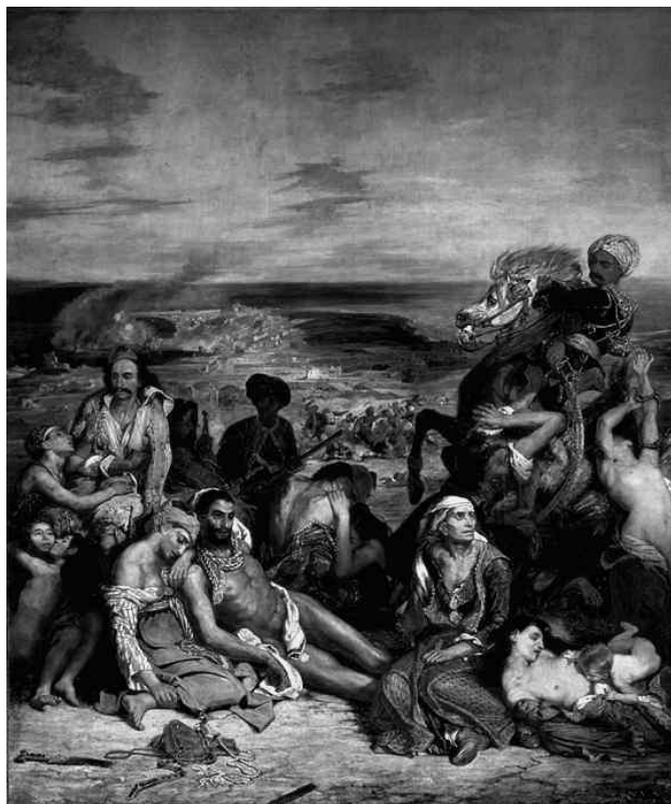


Figura IV – Eugène Delacroix (1798-1863). O Massacre de Scío, óleo sobre tela. 4,20 m x 3,50 m, 1824. Museu do Louvre.

Por preferir os pintores venezianos, Eugène Delacroix chocava seus contemporâneos. Ele não aceitava os padrões da Academia e ignorava a disciplina do desenho correto e a constante imitação de estátuas clássicas. Segundo E.H. Gombrich, esse pintor “acreditava que, em pintura, a cor era muito mais importante do que o desenho, a imaginação, mais do que o saber”.

E. H. Gombrich. *A história da arte*. 4.ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. p. 399 (com adaptações).

Considerando as tendências da pintura francesa na primeira metade do século XIX, julgue os itens que se seguem, tendo por referência a figura IV e o texto acima.

- 98 Ao retratar um fato de seu tempo, Delacroix executa uma pintura histórica.
- 99 A concentração de figuras abaixo da linha do horizonte caracteriza a área de maior peso na composição.
- 100 As cores exuberantes e os trajes exóticos são características da pintura do Romantismo.

- 101 O posicionamento dos rostos das figuras contribui para a simetria da composição.
- 102 As expressões dos rostos das figuras independem do tema da pintura.
- 103 O desprezo pela rigidez da composição acadêmica é condição para a expressão da personalidade do artista.



Figura V – Édouard Manet (1832-1883). Passeando de barco, óleo sobre tela. 97,2 cm x 130,2 cm, 1874. The Metropolitan Museum of Art.

Pode-se dizer que Manet e seus seguidores provocaram uma revolução na reprodução de cores que é quase comparável à revolução na representação de formas causada pelos gregos. Eles descobriram que, se olharmos a natureza ao ar livre, não vemos objetos individuais, cada um com sua cor própria, mas uma brilhante mistura de matizes que se combinam em nossos olhos ou, melhor dizendo, em nossa mente.

E. H. Gombrich. *A história da arte*. 4.ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985, p. 406.

Com base no texto acima e na figura V, julgue os seguintes itens.

- 104 Ao abandonar a técnica do modelado, Manet destaca os volumes das figuras.
- 105 Os efeitos da luz do dia produzem iluminação unidirecional.
- 106 O personagem no centro da composição é destacado pelos contrastes de luz e sombra.
- 107 O enquadramento produz uma cena estática.
- 108 O tratamento realista da personagem à esquerda em primeiro plano é característico da pintura ao ar livre.
- 109 A ausência de perspectiva é uma inovação na história da arte.



Figura VI – Vasily Kandinsky (1866-1944). Paisagem com pontos vermelhos, n.º 2, óleo sobre tela. 117,5 cm x 140 cm, 1913. Peggy Guggenheim Collection.



Figura VII – Marc Chagall (1887-1985). Paris através da janela, óleo sobre tela, 1913. Solomon R. Guggenheim Museum.

Julgue os itens a seguir, com base na comparação dos aspectos formais da pintura ilustrada na figura VI, de Vasily Kandinsky, com os da pintura ilustrada na figura VII, de Marc Chagall.

- 110 Em ambas as pinturas, a profundidade espacial é obtida pelas variações de tamanho dos elementos.
- 111 Tanto a Torre Eiffel, na pintura de Chagall, quanto a faixa vertical inclinada, no lado direito da pintura de Kandinsky, são elementos que rompem o ritmo geral da composição.

- 112 Os triângulos no lado esquerdo superior do fundo de cada uma das pinturas produzem um movimento descendente.
- 113 As relações cromáticas produzem equilíbrio sem contrastes.
- 114 Na pintura de Chagall, a estaticidade e o peso da faixa horizontal em primeiro plano predominam na composição.
- 115 Na pintura de Kandinsky, as áreas côncavas de cor pura reforçam a verticalidade da composição.



Figura VIII – Pierre Bonnard (1867-1947). Sala de jantar no jardim, óleo sobre tela, 1934-35. Solomon R. Guggenheim Museum.

Com relação à pintura pós-impressionista ilustrada na figura VIII, de Pierre Bonnard, julgue os itens subsequentes.

- 116 Os contornos dos elementos são definidos por contrastes de cor.
- 117 As variações de cor produzem um espaço descontínuo.
- 118 O tratamento pictórico da paisagem e da personagem à direita contrasta com o dos objetos que não têm vida.
- 119 A pincelada produz continuidade espacial.
- 120 As linhas de contorno dos objetos convergem para um ponto de fuga.

